

SANTOS, Vania Carvalho Rôla. Gestão, informação e comunicação museológica: um estudo comparativo entre pequenos e médios museus brasileiros e franceses. 267f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

*Tese elaborada com base em um estudo comparativo, que se utilizou da pesquisa exploratória, a partir da aplicação de survey aos museus brasileiros e franceses. Foram selecionados museus em todas as regiões do território brasileiro e francês, ou seja, norte/sul, leste/oeste. Nesta tese, o museu foi trabalhado como uma unidade de informação e comunicação, e a escolha dos museus propositalmente recaíram em unidades com uma estrutura técnico-administrativa de pequena a médio porte, e que não faziam parte dos grandes circuitos turísticos e da visibilidade midiática. Em parte, a escolha foi determinada pelo interesse e experiência profissional da autora da tese em relação aos museus, bem como pelo fato de estes, ao longo dos anos, não terem sido fonte de interesse de estudos. Além disso, os museólogos recém-formados e/ou mais experimentados carecem de referenciais de pesquisa direcionados a este perfil de instituição. O museu abordado como unidade de informação, a partir dos conceitos de teóricos da Ciência da Informação, como GUINCHAT E MENO foi ampliado para uma unidade de informação e comunicação, com a fundamentação teórica de autores, tais como TOBELEM e DAVALLON. Os resultados do survey foram divididos e analisados em dois blocos: Gestão Museológica, Informação e Comunicação Museológica. A análise foi realizada a partir dos conceitos do campo científico conceitual da Museologia e da Ciência da Informação, buscando observar a interação e integração do campo científico com o campo aplicativo constatou-se que os museus analisados são, na grande maioria, instituições públicas, o que os caracteriza como um serviço público, que tem, como missão primeira, a guarda e salvaguarda do Patrimônio Cultural de seu país; que as diferenças entre os museus brasileiros e franceses, observados nesta pesquisa, não são tão expressivas; que o modelo de gestão museológica e os processos informacionais e comunicacionais, em ambos os países são bastante semelhantes, pois as políticas públicas culturais da área museológica são definidas, a partir de organizações como a UNESCO e o ICOM, das quais Brasil e França são partes integrantes. A diferença maior está na administração*

*pública, mais centralizada na França, fato decorrente da própria construção político-histórica do país, em que a esfera federal sempre teve uma forte tendência a se impor e ditar com maior veemência as normatizações e regras a serem seguidas pelos estados e municípios, ao contrário do que ocorre na administração pública brasileira, em que esses possuem maior autonomia de ação.*